

Mello contesta crítica de moradores

«Toda a nossa programação de obras é feita, e tem sido feita, de comum acordo com a prefeitura do Lago Norte. Isto pode ser facilmente confirmado conversando com a prefeita Silvia Seabra. Além disso, não só a SVO como todo o Governo do Distrito Federal tem ouvido a comunidade na realização de seus planos». Desta maneira, o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, respondeu a crítica de moradores que afirmaram ser apenas «de boca» a afinidade entre a Secretaria e os moradores, e que existe uma distância muito grande entre o que pretendem e o que a SVO quer lhes dar.

Contactada, a prefeita do Lago Norte, Silvia Seabra, explicou que houve de fato um certo distanciamento por um período de três meses, que coincidiu com o seu afastamento daquela prefeitura. Afirmou, entretanto, que sempre houve bom diálogo com a Secretaria.

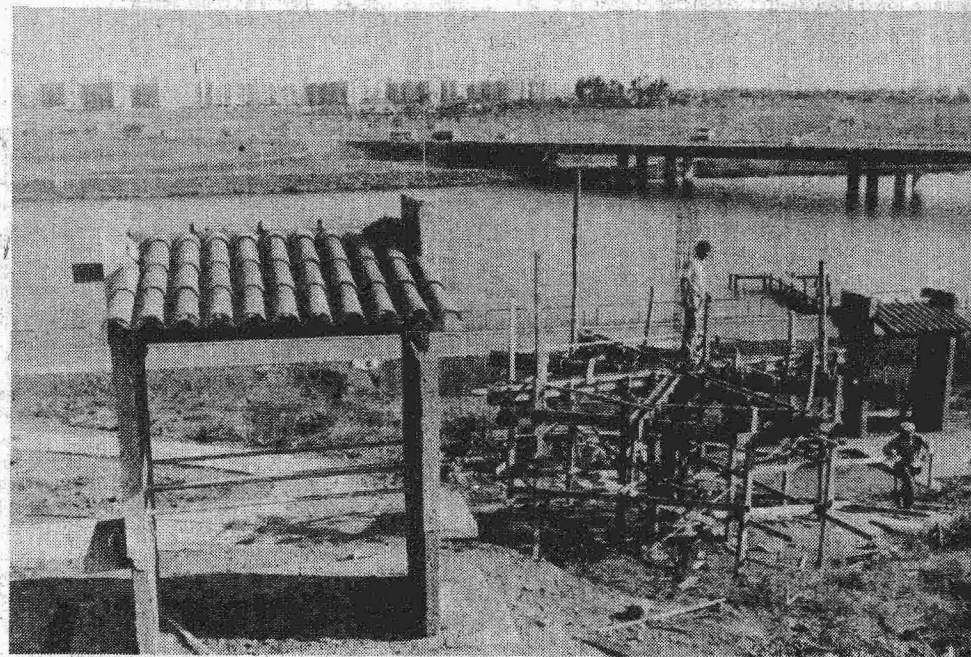
A respeito do documento «carta de princípios» enviada pelos moradores e que sintetizava as aspirações destes, em comparação com os projetos da SVO, Silvia Seabra informou que o secretário já respondeu, estando já marcada, inclusive, uma mesa-redonda com o urbanista Lúcio Costa, para discutir a problemática da Península Norte. Para a prefeita, a possibilidade de discussão aberta pela Secretaria é ímpar no Brasil.

José Carlos Mello, disse que a principal reivindicação da população do Lago Norte tem sido o asfaltamento de vias e que esta tem sido a prioridade dada pelo GDF para o SHIN. Informou que um ano de atuação do governo Lamaison, a área pavimentada duplicou.

Declarou o secretário que Cr\$ 149 milhões que o GDF destinou no ano de 1981 para o SHIN, Cr\$ 118 milhões são para a pavimentação de vias, afirmando que é intenção do governo Lamaison urbanizar toda a Península Norte até o final do governo.

ASFALTAMENTO

Segundo o secretário, dentro de vinte dias a SVO iniciará uma ter-



As obras para o Lago Norte, segundo o secretário de Viação e Obras, têm sido programadas de comum acordo com os moradores, inclusive a construção do trapiche e a ciclovia



Roberto Jayme

ceira etapa de asfaltamento de vias da Península Norte. Na primeira, foram asfaltadas as quadras 1, 2, 3 e 4, além das vias de acesso. Numa segunda etapa, em fase de término, foram asfaltadas as vias de acesso às quadras 6, 7, 8 e 10. As pistas de acesso para as quadras 11, 12, 13, 14 e 15 constarão da terceira etapa, em que serão gastos Cr\$ 87 milhões, devendo ser concluída esta etapa ainda este ano.

José Carlos Mello afirma ainda que o critério de escolha e da ordem da pavimentação é atender as quadras mais ocupadas, com maior número de residências. Quanto às calçadas, o secretário informou que só serão feitas após o asfaltamento. Os meios-fios, por sua vez, só serão colocados nas vias inclinadas, onde há perigo de erosão.

CARTA DE PRINCIPIOS

Alguns moradores relatam ainda que a planta de equipamentos projetada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo para a

Península vinha sendo elaborada em segredo há mais de dois anos e que já estava a caminho do cartório, para registro.

A este respeito, Mello diz ser uma inverdade. Segundo o secretário, há um Plano de Urbanização do Lago Norte, aprovado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo em 1977, no qual já se incluía a ciclovia e a área de lazer, cujo objetivo era preservar a margem do Lago, evitando que poucos proprietários de pontas de picolé cercassem as áreas verdes, impedindo o acesso.

Dizendo que «a Secretaria se abriu no dia em que entrei», José Carlos Mello afirma que o Projeto de Urbanização da Península Norte, elaborado neste governo preliminarmente pelos arquitetos e Urbanistas da SVO, há três meses foi apresentado aos moradores, nunca tendo havido a intenção de remetê-lo 15 dias depois a cartório antes que os últimos deles tomassem conhecimento. A

prefeitura apresentou sugestões, em documento intitulado «Carta de Princípios», que estão sendo estudadas.

A Secretaria deverá submeter, segundo José Carlos Mello, à apreciação da prefeitura da Península, uma nova «aproximação» (com modificações sugeridas no projeto inicial) e a partir daí, «novas sugestões serão apreciadas». O objetivo, de acordo com Mello, é chegar a uma planta que venha ao encontro da comunidade e, ao mesmo tempo, atenda aos requisitos técnicos. Ao final dos entendimentos, a planta será levada ao urbanista Lúcio Costa, que dará as indicações finais.

FAVELA

A respeito do pedido da comunidade de que seja urbanizada a favela do Varjão, o secretário apenas sentenciou: «Não há intenção de urbanizar invasões».

Os moradores denunciavam também que a Terracap, a despeito de

não se ter chegado a um acordo quanto ao projeto definitivo, continua piquetando as áreas constantes do projeto para serem alienadas. O titular da SVO também sentenciou: «Não há piquetagem da Terracap — que só pode fazê-lo depois da planta estar registrada em cartórios».

Quanto aos trapiches que estão sendo construídos para facilitar a pescaria no Lago — uma incoerência, segundo os moradores, na medida em que o Lago é poluído — Mello responde que atualmente, se pesca de pés descalços, com água até na cintura. Para o secretário, não há incoerência.

A reivindicação de uma parte do pontal da Península para construção de um Clube de Vizinhança está sendo encarada pelo secretário, segundo afirmou, com «muita simpatia». Por outro lado, a cerca da fatia de terreno que o Clube do Congresso, à revelia, incorporou (cercando), declarou: «Este é um problema menor».